

## Discurso do Primeiro Ministro Shinzo Abe na entrevista coletiva

7 de abril de 2020

Primeiramente, representando os cidadãos japoneses, expressei meu profundo agradecimento, a todos os médicos, enfermeiros, assistentes, à equipe dos hospitais do país inteiro, assim como a todos os profissionais dos centros de saúde, especialistas e técnicos de laboratórios de diagnósticos clínicos envolvidos no combate ao cluster. Externamente também minha profunda reverência pelo empenho incansável a fim de salvar todas as vidas possíveis, inclusive agora neste momento, com alta responsabilidade na luta contra o novo coronavírus na linha de frente. Todos os profissionais de saúde, que atuam com tecnologia efetiva e forte missão nesta batalha com o cruel vírus que deixou até agora mais de 60 mil mortos no mundo inteiro, encorajam a todos nós, agradecemos cordialmente.

No intuito de proteger o atendimento médico, faremos todo o possível para apoiar todos que estão fazendo o seu melhor sem medo do risco da infecção. Aumentaremos a produção doméstica de materiais hospitalares imprescindíveis para prevenir a infecção e fortaleceremos ainda mais a cadeia de fornecimento dos materiais, contando com o apoio dos outros setores, incluindo fabricantes de aparelhos eletrônicos. Reduziremos a sobrecarga das instituições médicas através do tratamento de pacientes com sintomas leves e assintomáticos em estabelecimentos hoteleiros e não em hospitais. Graças à cooperação da rede hoteleira, conseguimos assegurar 10 mil quartos na região de Kanto e três mil na região de Kansai. A Fundação Nippon também iniciou a construção de estruturas temporárias (hospitais de campanha). Com o uso destas estruturas, pretendemos manter a função dos hospitais, dedicando o auxílio médico ao tratamento dos pacientes graves.

Entretanto, apesar dos contínuos esforços, o número de infectados tem aumentado drasticamente principalmente na área urbana de Tóquio e Osaka, e está chegando ao limite do número de leitos. A carga física e mental dos profissionais de saúde está crescente e o ambiente hospitalar se encontra no limite. Apesar de não estarmos atualmente em escala nacional de propagação acelerada, o serviço de atendimento hospitalar está sobrecarregado em algumas regiões e chegamos à conclusão de que não há mais tempo a esperar. Consideramos que tal circunstância pode causar um grave impacto na vida dos cidadãos e na economia de todos.

Hoje nesta entrevista coletiva, temos a participação do professor Oshimi do Comitê

Conselheiro do qual obtivemos o consentimento, e com isso, declaro, com base no Artigo 32º da Legislação Especial, o estado de emergência.

Esta declaração será adotada para a capital e três províncias da região Kanto (Tóquio, Kanagawa, Chiba, Saitama); Osaka e Hyogo, da região Kansai; e Fukuoka da região Kyushu. Em Tóquio, que tem registrado o maior número de infectados, o governo planeja reformar instalações relacionadas às Olimpíadas ainda este mês e preparar hospitais de campanha para receberem cerca de 800 pacientes com sintomas leves. Esta declaração permite utilizá-los como estabelecimentos médicos extraordinários também com base no Artigo 48º da Legislação Especial, mobilizando assistentes médicos como os da Força de Autodefesa, se for necessário.

O mais importante para diminuir a sobrecarga das unidades de saúde é conter o avanço da infecção. E para isso, é relevante, acima de tudo, a modificação nos comportamentos de todos, quer dizer, cada um mudar o seu comportamento. Cabe aos governadores das províncias exercer o poder da Legislação Especial, mas cabe ao governo central solicitar à capital e às três províncias de Kanto, Osaka e Hyogo e a Fukuoka, com base no Artigo 45º caput 1 da Legislação Especial para não sair exceto seja necessário para manter a vida.

A situação está tensa. Em Tóquio, o número total de infectados ultrapassou um mil casos. À esta altura, o ritmo de aumento tem sido de dobrar o número de casos a cada cinco dias e continuando com esse ritmo, estima-se que o número de casos atinja 10 mil em duas semanas e ultrapasse 80 mil um mês depois. Conforme a projeção dos especialistas, se todos nós mantivermos os esforços e reduzir o contato físico pessoal para no mínimo 70% ou para 80% no máximo, espera-se sair do pico de aumento duas semanas depois e reduzir o número de infectados. Com isso, poderemos não somente evitar o aumento explosivo de infectados, mas também bloquear a infecção por meio de medidas contra cluster. Solicitamos não sair de casa, reduzindo o contato de 70% a 80%, com o prazo de um mês até o dia 6 de maio quando termina o longo feriado no início de maio, incluindo o período em que possam surtir os efeitos de tais medidas.

Reitero que a redução do contato pessoal de 70% a 80% é a pré-condição para sair desta situação em um mês. Isto não é fácil. Até agora, temos pedido para colocar em prática o teletrabalho e pedimos que façam o trabalho em casa a princípio com exceção das profissões necessárias para manter a sociedade em funcionamento. Mesmo com a necessidade de sair ao trabalho, pedimos a todos os empresários que reduzam o número

de trabalhadores no escritório para até 70% ao mínimo com o sistema de rodízio, além de implementar o escalonamento dos horários de trabalho e manter a distância suficiente entre as pessoas.

Também pedimos aos restaurantes que tomem medidas de ventilação e manter a distância entre os clientes.

A respeito do fechamento prolongado das escolas, aceleraremos o preparo do ambiente para estudo online, entre outros, em cooperação com a comunidade.

Definimos por autorizar a consulta médica por telefone e via online, incluindo a primeira consulta. Com o uso ativo de tais serviços pelas pessoas que temem o risco de infecção indo ao hospital, pretendemos evitar que hesitem em fazer a consulta.

Ainda, em caso inevitável de sair para comprar itens básicos de necessidade, pedimos reiteradamente que evitem espaço fechado, aglomeração e contato próximo. Não há problema em fazer passeio ou corrida ao ar livre como fazem até agora.

Por outro lado, solicitamos que evitem locais onde possam acontecer as três condições mencionadas acima, como clubes noturnos, karaokês e casas de shows, entre outros. Solicitamos também que evitem reuniões e eventos, além de evitar comer e beber com grande número de pessoas, exceto familiares. O fato mais apavorante desta infecção é que há muitos infectados que não apresentam sintoma algum como febre e que transmitem e contaminam os outros sem nem ter conhecimento.

Gostaríamos que todos, principalmente os jovens, tenham a consciência de que já podem estar infectados. Pedimos que evitem aglomerações quando saírem, mantenham a distância dos outros e usem máscara para não espalhar as gotículas com o espirro e tosse, pois isso protege a vida dos outros e a sua também. Pedimos a cooperação de todos os cidadãos.

Para tomar medidas sob o estado de emergência, certamente não podemos evitar o grande impacto nas atividades econômicas. Muitos empresários da micro, pequena e média empresa vêm sofrendo grandes prejuízos para manter seus empreendimentos. Não é exagero dizer que não apenas a economia global mas também a economia do Japão estão enfrentando a maior crise do pós-guerra. Com o forte sentimento de crise, estamos determinados a proteger definitivamente o emprego e a vida, e para isso, implementaremos

medidas econômicas em maior escala no mundo com o valor de 108 trilhões de ienes, equivalente a 20% do PIB. Realizaremos a distribuição financeira de mais de seis trilhões de ienes ao total às famílias e empresários que estão sob dificuldades. Além do auxílio de 300 mil ienes para cada família, apoiaremos firmemente a vida das famílias com muitas crianças por meio da ajuda adicional de 10 mil ienes por pessoa no próximo pagamento do auxílio de crianças.

Quem sustenta a economia do Japão são os empresários da micro, pequena e média empresa. São o vigor do Japão que estão suportando e as vozes de todos chegam até nós. Para evitar terminar em vão tais esforços, estabelecemos o sistema de distribuição financeira voltada aos empresários, pela primeira vez na história. Distribuiremos dois milhões de ienes às pessoas jurídicas de pequena e média empresa que tiveram queda significativa nos lucros e um milhão de ienes aos empresários individuais. Ainda, diminuiremos o imposto sobre propriedade predial. Proporcionamos a moratória de um ano no pagamento do seguro social, além do imposto sobre consumo, e obviamente não haverá multa por atraso no pagamento. A moratória de pagamento no valor de 26 trilhões de ienes possibilita manter empreendimentos com os recursos disponíveis.

Os bancos regionais privados, os Shinkin Bank e Credit Union também poderão oferecer financiamentos sem juros, sem caução e com prazo de pagamento de até cinco anos. Além disso, elevamos a taxa do subsídio de ajustes de emprego até o maior nível até agora, e assim estamos determinados a superar a maior crise do pós-guerra juntamente com todos os cidadãos, integrando todos os meios políticos possíveis.

Ressalto de forma clara que esta declaração do estado de emergência jamais intenciona executar lockdown, isto é, o fechamento das cidades que tem ocorrido no exterior. O transporte público com trem e ônibus continuarão a funcionar. Tampouco haverá o fechamento das ruas já que não há necessidade, segundo os especialistas.

No exterior, em algumas cidades onde ocorreu o seu fechamento, ocorreu a saída da cidade em massa, o que causou grande confusão e o avanço da infecção. O que nos preocupa agora é o horror em si. É fato recente a falta de papel higiênico nas lojas devido às informações falsas divulgadas pelas redes sociais. Eu, igualmente a todos, também sinto grande temor por este inimigo invisível, o vírus. A rede social foi criada originalmente como uma ferramenta para aprofundar os laços interpessoais e criar uma solidariedade social, assim, creio que a rede social possui o grande poder de mitigar as preocupações sociais.

Entretanto, uma vez que ficamos apavorados e em pânico com as informações falsas divulgadas, pode haver maior prejuízo que o risco do próprio vírus na nossa economia, sociedade e na nossa vida.

Conforme o ponto de vista dos especialistas, o risco de infecção em Tóquio e Osaka neste momento não é necessariamente alto contanto que se evite a saída sem necessidade e sem urgência e mantenham a vida normal. A situação está totalmente diferente das cidades no exterior que executaram o fechamento, portanto, pedimos que evitem se locomover para o interior. Nestas regiões, há uma população alta de idosos e que são considerados grupo de risco, assim pedimos para que não aumentem tal risco de infecção.

Obviamente manteremos com firmeza a sociedade em funcionamento. Em cooperação com os governos locais, manteremos os serviços básicos normais do cotidiano como luz, gás, telecomunicação, coleta e descarte de lixos, entre outros. Pedimos a contínua cooperação de todos que trabalham nas instituições de cuidados aos idosos e creches para os que necessitam dos serviços. Pedimos também a todos que se envolvem na produção e fabricação de materiais básicos como alimentos, logística e varejistas que mantenham os serviços. Assim, solicitamos profundamente que ajam de forma cautelosa com base nas informações corretas.

Nossa vida mudou drasticamente nestes últimos dois meses. Foram cancelados shows, planos de sair para confraternizar com amigos foram cancelados, não poder ir aonde quiser nem poder encontrar os amigos, dessa forma o cotidiano mudou muito. Mas tenham a certeza de que muitas vidas vêm sendo salvas por tais comportamentos de todos. Agradeço profundamente a cooperação de cada um.

Francamente dizendo, é verdade dizer que é impossível superar este estado de emergência somente com as medidas do governo central e dos governos locais. Se podemos evitar o aumento explosivo de infectados, se podemos salvar mais vidas de pacientes graves e se podemos salvar os familiares que amamos dependem dos comportamentos de cada um. Assim, pedimos mais uma vez a cooperação de cada um.

Mesmo em meio ao grande receio em que a saída ainda é invisível, certamente há esperança. Avançamos no desenvolvimento da vacina e do medicamento, reunindo os conhecimentos dos especialistas, de empresas japonesas e do mundo. Em relação à Avigan, medicamento aprovado para o tratamento do novo tipo de influenza e cujo efeito colateral já

é conhecido, fui relatado que já há mais de 120 casos de uso e onde foi verificado melhoras. Com base no processo do estudo observacional, pretendemos aumentar o uso do medicamento nos pacientes que desejam, e para isso, triplicarem a quantidade de reserva, equivalente à quantidade de duas milhões de pessoas. Muitas empresas manifestaram a cooperação para produção da matéria-prima necessária para aumentar a produção doméstica.

As montadoras de veículos auxiliam no aumento da produção de respiradores artificiais. As companhias aéreas, que enfrentam cancelamento de voos, propuseram apoio para costurar capotes necessários nos locais de atendimento médico. Também há pessoas que costuram máscaras feitas à mão para crianças que esperam a abertura das escolas. Há motoristas de caminhão que estão mantendo a logística, tanto de manhã quanto à noite, até neste momento, a fim de fornecer materiais básicos em supermercados. Há os que começaram crowdfunding a fim de ajudarem os locais de atendimento médico. A Associação de Enfermagem conclama cooperação a mais de 50 mil enfermeiros que atualmente estão afastados do ambiente hospitalar. Eu mesmo gostaria de pedir a cooperação. Diante desta crise em escala nacional, contamos com a cooperação de todos no combate à luta contra o vírus. De fato, há muitos que aceitaram o chamado da Associação e se manifestam para retornar aos locais no intuito de salvar e proteger a vida. Muitos de várias áreas se levantaram em todo o Japão para fazer o que puderem no meio desta crise. Isto é esperança, de fato!

Há nove anos, aconteceu o Grande Terremoto do Leste do Japão. Muitas pessoas perderam vidas irreparáveis, ficaram feridos no corpo e na alma e perderam quem amam. O que nos trouxe a esperança em meio a dias complicados foram os laços entre as pessoas e o sentimento de ajudar um ao outro no país inteiro. Agora, estamos enfrentando uma grande dificuldade novamente, mas podemos avançar de novo com esperança, contando com os esforços de todos. Estou convencido de que podemos vencer esta batalha contra o vírus e superar definitivamente este desafio do estado de emergência.

Encerro aqui meu discurso.